

EDITORIAL

Caros leitores,

Apresentamos a décima quinta edição da Revista-Valise. Ela conta com a colaboração de autores que vêm desenvolvendo suas pesquisas na Universidade Federal do Espírito Santo, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Universidad de Granada, na Universidade Paulista e nos Programas de Pós-Graduação em Artes das seguintes instituições: UFRGS, UDESC, UFRJ, UFSM, UFMG e UNESP.

Essa é uma edição especial, pois conta com um dossiê intitulado *Humor* – a palavra, etimologicamente, tem sua origem na definição do estado de espírito dos indivíduos, mas também define aquilo que provoca o riso a partir de diferentes estratégias. Tanto o ensaio visual quanto os artigos orbitam a relação entre a arte e as manifestações que dizem respeito àquilo que nos tira do sério, como a ironia, o chiste, o deboche, a sátira ou mesmo o escárnio. Também constituem linhas de pensamento desta edição da Valise a valorização ou não do humor na produção artística e no discurso teórico-crítico sobre a arte, assim como sua dimensão política ou mesmo a sua ausência.

O ensaio visual *Nem tudo é verdade*, do artista Sandro Ka, abre esse número, propondo um jogo irônico por meio da colagem de objetos cotidianos apropriados da indústria cultural. As composições revelam tensões entre as estruturas sócias e políticas daquilo que está culturalmente estabelecido.

O dossiê *Humor* conta com artigos que apontam para poéticas que trazem o riso e o humor como estratégias de produção artística ou processos de reflexão política e social no campo da arte. No artigo *Ações, intervenções urbanas e performances: experimentando humor nos espaços da cidade*, Davi Giordano apresenta seus trabalhos em performance acionados pela participação com transeuntes de diferentes cidades. Em *Humor nas caricaturas feitas por crianças e adolescentes*, Elisângela de Freitas Mathias discute a influência das mídias e seus discursos ideológicos na percepção de crianças e adolescentes, apresentando inquietação frente a produção de caricaturas expostas no Salãozinho de Humor, ação paralela ao tradicional evento da cidade



de Piracicaba. Kellyn Batistela, no texto *A noção operatória do riso, como estratégia crítica à caricatura política, em Franklin Cascaes e Diego de los Campos*, desenvolve uma reflexão sobre o cômico como operação artística de crítica política, propondo uma relação entre o riso e a caricatura com o conceito parresiástico enunciado por Michel Foucault. Por fim, o dossiê conta com o artigo *As representações na luta de classes e gêneros em Henfil e Quino*, de Renato Fonseca Ferreira, que aborda a noção do silêncio do dito e do não-dito presentes em cartuns e tiras cômicas de cunho político.

Ainda nessa edição, apresentamos artigo que se concentra em iniciativas que buscam torcer o circuito vigente do sistema da arte em *Sistemas da arte: o desejo da independência*, de Ananda Carvalho, e um estudo sobre as ações portuguesas frente ao panorama da arte latino-americana em *O breve espaço da arte latino-americana em Portugal*, de Renata Ribeiro dos Santos. A nota de leitura de Georgia Graichen B. Guterres, presente nessa edição, apresenta trabalho de dissertação de Yasmin Fabris (2017) que desenvolve uma crítica à exposição *Puras misturas* (2010), realizada no Pavilhão de Culturas Brasileiras, no Parque Ibirapuera, em São Paulo.

Pesquisas sobre artistas e suas práticas estão presentes no texto de Anelise Tietz sobre a produção artística de Artur Barrio, a partir da deriva *4 dias, 4 noites*, na discussão sobre o tempo do fazer fotográfico no trabalho de Degas, em *Dansesuses Bleues: experimentos fotográficos e pós-produção com imagens de Edgar Degas*, de Daniela Remião de Macedo, e ainda no estudo sobre o trabalho do artista joinvilense Hamilton Machado, em texto de Vanessa Costa da Rosa.

Investigações com viés feminista também compõem essa edição, nos artigos *Mulheres que amam mulheres: uma investigação na história das artes visuais*, de Livia Auler, e *Exposições de arte e gênero: Produção de subjetividades em arte contemporânea*, de autoria coletiva (Rosa Maria Blanca, Jacks Ricardo Selistre, William Silva, Letícia Honório, Livia Cocco e Raianny Silva).

As relações entre artista-obra-público dão o mote para *Arte e entretenimento: aproximações*, de Maximiliano Henrique, e *Reflexões sobre a autoria: entre o muralismo e as práticas colaborativas contemporâneas*, de Michele Philomena. São textos que trazem discussões sobre arte colaborativa, participação, jogo e experiência estética.

Esperamos que a leitura possa oferecer o vislumbre de questões prementes que estão sendo lançadas, discutidas e tensionadas por pesquisadores e artistas, e que esses estudos possam contribuir para debates na área.

Os editores

